



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E JURÍDICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Michelle Nascimento Marques

USO DE CONTROLES FINANCEIROS POR MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO USO E SUCESSO

Rio de Janeiro

2022

Michelle Nascimento Marques

USO DE CONTROLES FINANCEIROS POR MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO USO E SUCESSO

Monografia apresentada como requisito parcial
à obtenção do grau de Bacharel em
Administração à Faculdade de Administração e
Ciências Contábeis da Universidade Federal do
Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Orientadora: Cristina Pimenta de Mello Spinetti
Luz

Rio de Janeiro

2022

CIP - Catalogação na Publicação

M357u Marques, Michelle Nascimento
USO DE CONTROLES FINANCEIROS POR
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: UMA ANÁLISE DA
RELAÇÃO USO E SUCESSO / Michelle Nascimento
Marques. -- Rio de Janeiro, 2022.
45 f.

Orientadora: Cristina Pimenta de Mello Spinetti
Luz.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em
Administração, 2022.

I. Microempreendedor Individual. 2. Controle
Financeiro. 3. Gestão Financeira. 4. Contabilidade.
I. Pimenta de Mello Spinetti Luz, Cristina, orient.
II. Título.

Michelle Nascimento Marques

USO DE CONTROLES FINANCEIROS POR MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO USO E SUCESSO

Monografia apresentada como requisito parcial
à obtenção do grau de Bacharel em
Administração à Faculdade de Administração e
Ciências Contábeis da Universidade Federal do
Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Rio de Janeiro, 15 de julho de 2022.

Prof^a. Cristina Pimenta de Mello Spinetti Luz - Orientadora
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof^o. Andre Barcaui – Leitor
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Dedico este trabalho à Michelle do passado que mesmo diante de todos os obstáculos encontrados se manteve firme para que pudéssemos chegar aqui e a Michelle do Futuro que ela possa olhar para trás e se orgulhar do tanto que caminhamos e aprendemos durante essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter sido minha fortaleza em todos os momentos da minha trajetória, por não ter me desamparado nos momentos de aflição, por toda a misericórdia que teve comigo até aqui, e não poderia deixar de agradecer a minha mãe, Maria, que com todo o seu amor e benevolência me amparou e me acolheu sob seu manto sagrado. *Totus Tuus Mariae.*

Agradeço também a minha família que me apoiou e me ajudou a chegar até aqui, em especial aos meus pais, Rosangela e Wilson, e a minha tia, Valéria, que acreditaram em mim desde o início, antes mesmo de eu conseguir acreditar e por tudo o que fizeram para me ajudar a chegar ao final dessa jornada, e não poderia esquecer do meu amor, Lucas, que foi durante esse tempo meu conselheiro, colo para os momentos difíceis e professor particular, agradeço pelo seu amor e escuta, eu te amo.

Minha gratidão também, a todos os professores da UFRJ, que foram uma parte muito importante no meu desenvolvimento, me permitindo ver a Administração com um olhar diferente e conhecer suas diferentes fases. Em especial, agradeço à minha orientadora, Cristina Spinetti, por toda a sua paciência, empatia e profissionalismo que foram muito importantes para que eu pudesse concluir este trabalho.

Por fim, agradeço a todos os amigos que fiz na UFRJ, por todo o apoio e encorajamento durante esses 4 anos em especial as minhas amigas, Aline e Valeria, por todos os momentos de estudo, de distração, as risadas e o desespero, obrigada por tornarem essa fase mais leve e para encerrar agradeço a Paloma, minha psicóloga, por ter me ajudado a passar pela fase da monografia, me ajudando a enxergar a minha força e capacidade.

Muito obrigada a todos!

Se queres conhecer o passado, examina o presente que é o resultado; se queres conhecer o futuro, examina o presente que é a causa. (Confúcio)

RESUMO

Os microempreendedores individuais possuem grande relevância na economia do país por gerar renda e empregos, porém apesar disso, sua taxa de sobrevivência é de em média cinco anos. Os principais motivos para essa estatística estão na falta de conhecimento de gestão financeira, falta de controle com o dinheiro e na agregação da pessoa jurídica à pessoa física. Os princípios e ferramentas da contabilidade que poderiam ser usadas para a redução desses casos ainda são vistos como algo exclusivo das grandes empresas. Com isso, esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação dos microempreendedores individuais (MEIs) pesquisados com o uso/conhecimento de ferramentas de controle financeiro. A metodologia adotada nesta pesquisa baseou-se em uma abordagem exploratória e descritiva. Em sua fase exploratória foi feito um levantamento bibliográfico que ocorreu por meio de bases de pesquisas brasileiras por se tratar de uma categoria de empreendedorismo exclusiva do país. Foram utilizadas as bases: CAPES e Google Acadêmico. Em sua fase descritiva, foram feitas três entrevistas com roteiro semiestruturado que serviram como base para a execução do questionário utilizado no levantamento do tipo *survey*. Os resultados desta pesquisa indicam que o uso dos controles financeiros leva os empreendedores a terem mais noção do seu dinheiro, de modo que mesmo com o cenário atípico vivido durante a pandemia foi possível manter a empresa em funcionamento. É possível notar também que quando falamos de cenários atípicos existem outros fatores que são decisivos na manutenção dos empreendimentos, como a criatividade e adaptação dos empreendedores. Também temos como resultado que para o uso das ferramentas de controle financeiro é importante que os empreendedores busquem conhecimento quanto à gestão, de forma que apenas o uso das ferramentas não é o único garantidor do sucesso do empreendimento.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual; Controle Financeiro; Gestão Financeira; Contabilidade.

ABSTRACT

Individual microentrepreneurs have great relevance in the country's economy for generating income and jobs, but despite this, their survival rate is about five years. The main reasons for this statistic are the lack of knowledge of financial management, the lack of money control and the business aggregation to the individual. The accounting principles and tools that could be used to reduce these cases are still seen as something exclusive to large companies. Thus, this research aimed to analyze the relationship of individual microentrepreneurs (MEI) surveyed with the use/knowledge of financial control tools. The methodology adopted in this research is an exploratory and descriptive approach. In its exploratory phase, a bibliographic research was carried out through Brazilian research bases because MEI is a category of entrepreneurship exclusive to the country. The bases used were: CAPES and Google Scholar. In its descriptive phase, three interviews were carried out with a semi-structured script that served as basis for the questionnaire used in the following survey. The results of this research indicate that the use of financial controls leads entrepreneurs to be more aware of their money, so that even with the atypical scenario experienced during the pandemic, it was possible to keep the company in operation. It is also possible to note that when we talk about atypical scenarios there are other factors that are decisive in the maintenance of the business, such as the creativity and adaptation of the entrepreneurs. We also have as a result that for the use of financial control tools it is important that entrepreneurs seek knowledge about management, as the use of tools is not the only guarantor of the success of the enterprise.

Key Words: Individual Microentrepreneurs; Financial Control; Financial Management; Accounting

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Imposto devido pelo MEI conforme atividade	14
Tabela 2 – Estrutura básica de um Balanço Patrimonial	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos entrevistados	26
Gráfico 2: Cor/Raça dos entrevistados	27
Gráfico 3: Região onde moram	27
Gráfico 4: Faixa etária dos entrevistados	28
Gráfico 5: Escolaridade dos entrevistados	28
Gráfico 6: Categoria do empreendimento dos entrevistados.....	29
Gráfico 7: Tempo de registro MEI dos entrevistados.....	30
Gráfico 8: Se os entrevistados possuem controle financeiro.....	30
Gráfico 9: Se a renda familiar advém apenas do MEI.....	31
Gráfico 10: Situação financeira do empreendimento dos entrevistados.....	31
Gráfico 11: Motivos que levaram os entrevistados a formalização.....	32
Gráfico 12: Controles Financeiros de conhecimento dos entrevistados.....	33
Gráfico 13: Controles Financeiros usados pelos entrevistados	33

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
1.1.	Objetivos.....	12
1.2.	Justificativa	13
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1.	Caracterização do microempreendedor individual	14
2.2.	Impactos financeiros da COVID-19.....	15
2.3.	Gestão financeira e a sobrevivência dos micro empreendimentos	17
2.4.	Importância do controle financeiro como instrumento contábil para os MEIs....	18
2.5.	Controles financeiros.....	19
2.5.1	Fluxo de caixa.....	19
2.5.2.	Balanço Patrimonial.....	20
2.5.3.	Controle de Contas a Receber e a Pagar	21
2.5.4.	Controle de Estoque.....	23
3.	METODOLOGIA.....	23
3.1.	Procedimento e coleta de dados.....	25
3.2.	Limitações da Pesquisa.....	25
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	40
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO.....	41

1. INTRODUÇÃO

Em meio à pandemia de Covid-19, o Brasil alcançou o recorde de abertura de negócios, totalizando 3.359.750 empresas. Dessas, 2.663.309 foram do tipo MEI (Microempreendedor Individual), um aumento de 8,4% em relação a 2019. Atualmente o MEI responde por 56,7% dos negócios em funcionamento no país (BRASIL, 2021a). Correspondendo a 27% do PIB brasileiro, os MEIs possuem grande importância na economia do país (SEBRAE, 2021a).

Esses números expressivos mostram apenas a facilidade de se abrir negócios no país, pois a realidade é que muitos desses empreendimentos fecham nos primeiros cinco anos de vida (BRASIL, 2021b). Dentre os motivos estão a falta de uma boa gestão financeira e a separação da pessoa física da pessoa jurídica (SEBRAE, 2014). Com isso, torna-se fundamental que o microempreendedor possua conhecimentos contábeis que possam auxiliar em sua tomada de decisão, contribuindo com sua permanência no mercado competitivo, além de permitir-lhes a correta compreensão da situação patrimonial e financeira da empresa (GONÇALVES; COUTINHO, 2019).

Na primeira quinzena de 2020, mais de 500.000 empresas fecharam as portas temporariamente ou em definitivo. Das empresas que ainda estavam em funcionamento, 70% reportaram prejuízo, enquanto 16,2% disseram que a crise teve pouco ou nenhum efeito, apenas 13% afirmaram que a pandemia teve efeito positivo (BRASIL, 2020b).

Diante disso, a questão que fomentou esta pesquisa foi: qual a relação entre o sucesso de um micro empreendimento e o uso de controles financeiros em sua gestão?

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo principal identificar se há evidências de relação entre o sucesso de um micro empreendimento e o uso de controles financeiros em sua gestão, com enfoque na gestão dos empreendimentos durante a pandemia de COVID-19. Para satisfazer esse objetivo, foram definidos os objetivos intermediários a seguir.

- a) Analisar o conhecimento dos microempreendedores individuais quanto aos controles financeiros.
- b) Analisar se há evidências de relação entre o uso de controles financeiros e a situação financeira da empresa.

- c) Analisar se o uso de controles financeiros pode ter sido um diferencial para a sobrevivência e/ou sucesso do empreendimento durante a pandemia de COVID-19.

Justificativa

O número de MEIs vêm crescendo a cada dia mais no país, tendo alcançado números recordes durante a pandemia, sendo que 56,7% das empresas no país são MEIs, representando atualmente cerca de 21% do PIB brasileiro (SEBRAE, 2021a).

Apesar de sua notável relevância para a economia brasileira, poucos são os empreendimentos que sobrevivem aos dois primeiros anos de sua abertura e o principal motivo apontado é a falta de uma boa gestão financeira e conhecimento contábil (SEBRAE, 2014).

Para além disso, vemos que a produção acadêmica voltada para esses empreendimentos é muito escassa. Dentre os possíveis motivos dessa escassez é apontado o fato desses negócios não terem a obrigatoriedade de ter determinados controles financeiros nem contábeis, o que acaba fazendo com que esses aspectos da gestão financeira sejam considerados como relevantes apenas para as grandes organizações (ARAÚJO; ANJOS, 2021).

Porém, é importante ressaltar que a produção acadêmica, como um dos pilares da universidade pública, é de grande importância para abordar temas e propor soluções para a sociedade, levando para a população conhecimentos que nascem dentro das universidades. Assim, produzir conhecimentos acadêmicos dentro dessa temática tem a finalidade de levar a empreendedores de diferentes níveis o conhecimento de gestão que até então é visto como importante apenas para as grandes empresas

Dessa forma, esta pesquisa mostra-se relevante ao voltar-se para essa classe de empreendedores, contribuindo com a redução dessa lacuna nas pesquisas acadêmicas. Além disso, ela permite trazer aos microempreendedores individuais maiores informações sobre os prós e contras da aplicação de controles financeiros para uma boa gestão de seu empreendimento, particularmente, ao considerar momentos de adversidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Caracterização do microempreendedor individual

A Lei do Microempreendedor individual, Lei nº 128/08, é uma variação da Lei Complementar 123/06, das Microempresas, tendo sido criada com o objetivo de reduzir a burocracia para a formalização e oferecer um regime tributário adequado para os micro empreendimentos, fazendo com que os empreendedores obtivessem direitos que até então não lhe eram garantidos, como o acesso à previdência social (MARTINS *et al.*, 2020; SEBRAE, 2017).

Segundo o Art. 18 da Lei Complementar nº 188, de 31 de dezembro de 2021, é considerado MEI o empreendedor que tenha obtido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), que seja optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo (BRASIL, 2021c).

Para manutenção da condição de MEI é necessário apenas: (i) manter o pagamento mensal da DAS (Documento de Arrecadação do Simples), que representa todos os impostos devidos pelo empreendedor e que varia de acordo com a atividade do MEI (Tabela 1) e deve ser paga todo dia 20 (BRASIL, 2021c); e (ii) preencher anualmente a Declaração Anual do Simples Nacional (DASN-SIMEI).

Tabela 1 – Imposto devido pelo MEI conforme atividade

Atividade MEI/Imposto	Valor mensal do DAS	INSS/ICMS e ISS
Comércio e/ou indústria/ICMS	R\$ 56,00	5% do salário-mínimo para o INSS + R\$ 1,00 para o Estado (ICMS)
Serviços/ISS	R\$ 60,00	5% do salário-mínimo para o INSS + R\$ 5,00 para o município (ISS)
Comércio, Indústria e Serviços/ICMS e ISS	R\$ 61,00	5% do salário-mínimo para o INSS + R\$ 1,00 para o Estado (ICMS) + R\$ 5,00 para o município (ISS)

Fonte: elaboração própria.

Com a formalização e o pagamento regular da DAS, o microempreendedor passa a ter direito a benefícios previdenciários, sendo eles:

Para o empreendedor

- Aposentadoria por idade: 62 anos para mulheres e 65 anos para homens, tendo também que ter feito 180 contribuições ao órgão. O valor da aposentadoria é de um salário-mínimo (SEBRAE, 2021b).
- Aposentadoria por invalidez: se não for decorrente de acidente de trabalho há o prazo de 12 meses de carência, caso seja acidente de trabalho não há carência (SEBRAE, 2020).
- Auxílio-doença: necessário que tenham sido feitas 18 contribuições para que se tenha direito ao recebimento (SEBRAE, 2013).
- Auxílio maternidade: necessário terem sido feitas 10 contribuições para se ter o direito ao recebimento (SEBRAE, 2013).

Para a família

- Pensão por morte: Se tem direito desde o primeiro pagamento, não podendo ele ter ocorrido após o óbito (SEBRAE, 2013).
- Auxílio-reclusão: Se tem direito desde o primeiro pagamento, não podendo ele ter ocorrido após a reclusão (SEBRAE, 2013).

2.2. Impactos financeiros da COVID-19

Os primeiros casos de COVID-19 surgiram em Wuhan, China em 2019, trazendo ao mundo um novo tipo de coronavírus, o 2019-nCoV, que deu o nome a doença. O espectro clínico dessa infecção era muito amplo, variando de casos brandos e assintomáticos até uma pneumonia grave, podendo ser transmitida pelo espirro, aperto de mão, gotículas de saliva, tosse, catarro e objetos ou superfícies contaminadas (BELASCO; FONSECA, 2020).

Por conta de sua rápida disseminação resultante da alta transmissibilidade, em menos de quatro meses após o primeiro caso confirmado na China, a COVID-19 foi considerada pela Organização Mundial da Saúde - OMS como uma pandemia, sendo ela a quinta maior pandemia, após a gripe espanhola (DANTAS *et al.*, 2020). Sendo essa uma doença nova, sem a existência de vacinas e antivirais específicos para o tratamento, a opção encontrada para

mitigar e controlar a COVID-19, em níveis globais e locais, foi o distanciamento social (SILVA *et al.*, 2020).

Silva *et al.* (2020), cita as cinco medidas implementadas:

Para a categoria paralisação econômica, considerou-se paralisação econômica plena quando todas as cinco medidas de distanciamento foram implementadas, a saber: (1) suspensão do atendimento ao público nos serviços públicos não essenciais e/ou orientação para teletrabalho dos servidores; (2) fechamento de centros comerciais, academias ou centros de esportes privados; (3) suspensão do funcionamento de estabelecimentos alimentícios incluindo proibição de atendimento ao público presencial e/ou consumo no local; (4) suspensão do atendimento ao público de prestadores de serviços e de demais estabelecimentos comerciais não essenciais; e (5) suspensão de atividades industriais não essenciais. (SILVA *et al.*, 2020, p. 4).

Por conta dessas medidas, a economia mundial começou a caminhar rumo à recessão econômica, com a perspectiva de retração do PIB (Produto Interno Bruto), queda da renda, aumento do desemprego e falência de micro e pequenas empresas. As incertezas quanto ao fim da pandemia e, por conseguinte, das medidas de isolamento, não permitiam que a projeção macroeconômica tivesse o devido grau de confiança (SESSA, 2020).

Na primeira quinzena de 2020, mais de 500.000 empresas fecharam as portas temporariamente ou em definitivo. Das empresas que ainda estavam em funcionamento, 70% reportaram prejuízo, enquanto 16,2% disseram que a crise teve pouco ou nenhum efeito e, apenas 13% afirmaram que a pandemia teve efeito positivo. A situação foi ainda pior para as microempresas (BRASIL, 2020).

Visto esse cenário, os micro empreendimentos são os que mais sofreram com os impactos da COVID-19 na economia. Para Bernardes (2020) o principal motivo é esses empreendimentos serem iniciados sem planejamento financeiro e operacional, além das decisões serem tomadas baseadas apenas em experiências anteriores ou intuitivamente. Esses empreendedores, ao encontrarem um cenário atípico como uma pandemia, têm sua sobrevivência colocada em risco.

Em pesquisa do SEBRAE (2020), 88% dos empresários de micro e pequenos negócios declararam queda no faturamento, com reduções de faturamento semanal de até 69% em relação a uma semana normal. Somando os pequenos negócios não possuem caixa para suportar mais que 23 dias fechados e as medidas restritivas da COVID-19 terem perdurado por meses, empreendedores que não tinham um bom planejamento se desestabilizaram por completo (SEBRAE, 2020).

A preocupação com o baque econômico que estava sendo gerado, fez com que o governo criasse medidas de apoio às empresas.

Santos e Oliveira (2021) destacam;

A partir da demonstração das medidas adotadas pelo Governo Federal para atenuar as consequências causadas pela pandemia do novo Coronavírus, especificamente para o enfrentamento da pandemia, percebeu-se que com a flexibilização de leis trabalhistas, como concessão de férias, banco de horas e flexibilização do pagamento do FGTS pelos empregadores, assim como a criação de Medidas Provisórias, como a MP 944, MP 936/20, e a criação do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) e o Programa Emergencial de Suporte a Empregos–PESE do BNDES, a prorrogação do pagamento de Impostos Federais dos Micro Empreendedores Individuais (MEI's), e a criação do Auxílio Emergencial, possibilitou a geração de renda para pessoas que perderam seus empregos; aqueceu a economia com a liquidez de dinheiro no mercado, conforme apontado por Parmais (2020) e pelo Ministério da Economia (2021) (SANTOS; OLIVEIRA, 2021, p. 68).

Esses programas tinham como objetivo complementar a renda dos proprietários de pequenos negócios que haviam sido afetados pela pandemia, ajudando a fomentar a economia local e possibilitando aos empreendedores se reerguer e reduzir os impactos da pandemia (G1, 2021).

2.3. Gestão financeira e a sobrevivência dos micro empreendimentos

O empreendedorismo no Brasil vem crescendo cada vez mais, ao passo que o país totalizou durante a pandemia 56,7% das empresas existentes como micro empreendimentos (BRASIL, 2021a). Uma possível explicação está no relatório da GEM 2020 que aponta um crescimento de 10% no empreendedorismo por necessidade, aquele empreendedorismo motivado pela necessidade das famílias quanto ao seu desenvolvimento econômico e social, tendo alcançado a marca de 50,4% dos micro empreendimentos (SEBRAE, 2021c; MARTINS *et al.*, 2020).

As consequências da abertura de empreendimentos motivados pela necessidade e, dessa forma, sem planejamento e educação empreendedora, é a falência. As estatísticas mostram que um em cada quatro micro e pequenos empreendimentos vão à falência entre os dois primeiros anos por falta de uma boa gestão financeira (PECCI *et al.*, 2013).

Para Dantas *et al.* (2017), abrir o próprio negócio é visto como a solução perfeita para adquirir independência financeira e sair do emprego formal. Porém, para que esse passo possa ser bem-sucedido e que o empreendimento não caia na estatística da falência, é necessário que haja controle e planejamento. A falta de uma boa gestão financeira é um dos principais fatores que coloca em risco a sobrevivência das micro e pequenas empresas (DANTAS *et al.*, 2017).

Corroborando o que foi dito por Dantas *et al.* (2017), Matarazzo (1998), já dizia que as empresas precisam fazer a devida adequação de seus investimentos considerando as entradas e saídas de dinheiro. Para ele, a falta de conhecimento e má administração dos fluxos de caixa é uma das razões que levam as empresas à falência.

Alvares (2016), afirma que a gestão financeira atualmente pode definir o sucesso e a vantagem competitiva de uma organização em relação às demais, ao ponto que a empresa se torna mais eficiente e estável, garantindo assim sua sobrevivência mesmo em tempos de mudanças tão repentinas.

Para Lucion (2005):

“à realização do planejamento financeiro empresarial [...] faz-se um requisito de suma importância para que os planos financeiros da empresa obtenham êxito e desempenhem um papel relevante para a operação e continuidade da organização, tornando assim a empresa mais segura e estável dando maior liquidez em suas operações financeiras” (LUCION, 2005, p. 159).

Dessa forma, vemos como a boa administração financeira e o adequado uso de controles financeiros podem ser determinantes para a sobrevivência de um empreendimento, permitindo que o empreendedor conheça seu empreendimento para tomar as melhores decisões de forma cada vez mais consciente, evitando situações que o possam levar à falência.

2.4. Importância do controle financeiro como instrumento contábil para os MEIs

A contabilidade é um auxílio às organizações por, através de seus demonstrativos contábeis, permitir um maior controle financeiro e econômico, tendo como importante finalidade oferecer instrumentos que permitam o planejamento, o controle e a análise das variações do patrimônio, seja de uma empresa como de uma pessoa física (OLIVEIRA; MOREIRA, 2013).

A contabilidade conta com diversos instrumentos para o controle financeiro, como os demonstrativos de Fluxo de Caixa, Balanço Patrimonial, Controle de Contas a Pagar e Contas

a Receber, Controle de Estoque, dentre outros que permitem ao gestor ter o conhecimento das finanças da empresa, favorecendo a tomada de decisões e o atingimento dos objetivos esperados (GAZZONI, 2003).

Assim, vemos que a Contabilidade contribui de forma expressiva para o desenvolvimento de uma empresa, principalmente as empresas de pequeno porte, pois para essas empresas a menor ação tomada de forma equivocada pode levá-los à falência, o que reforça a necessidade de informações claras e fidedignas (CHUPEL, 2014).

Apesar dos inúmeros benefícios trazidos pela Contabilidade muitos empreendedores a veem apenas com o caráter de apuração de impostos e, por não precisarem apresentar relatórios como os demais tipos de empresa, sua real finalidade não é vista. Assim, em sua maioria, os microempreendedores não utilizam as informações contábeis geradas como ferramentas de tomadas de decisões, deixando de contar com instrumentos de qualidade para a gestão de seus negócios (ARAÚJO; ANJOS, 2021).

2.5. Controles financeiros

O controle financeiro pode ser definido como a prática de analisar, registrar e planejar os fluxos de caixa da empresa como forma de ter pleno conhecimento das finanças da organização, mantendo sua saúde financeira e podendo criar estratégias para o crescimento, bem como antecipar e evitar imprevistos que podem levar à falência.

2.5.1 Fluxo de caixa

O Fluxo de caixa é o demonstrativo que permite registrar a movimentação do dinheiro ao longo de um período, sendo definido por Iudícibus (2010) como o demonstrativo que indica a origem de todo o dinheiro que entra no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que sai do caixa em determinado período.

Brito (2005) completa o pensamento de Iudícibus (2010) ao afirmar que a administração dos fluxos de caixa, para além de registrar as entradas e saídas, busca verificar as opções de aplicações das sobras existentes e a necessidade de buscar novos recursos. Dessa forma, o controle financeiro por meio do Fluxo de caixa permite uma visão ampla e o controle dos recursos disponíveis por um empreendimento, atuando como uma importante ferramenta

para a tomada de decisões e fornecendo informações essenciais para o desenvolvimento dos empreendimentos (GOMES; MORAES, 2013).

2.5.2 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é um relatório que tem como finalidade evidenciar a situação financeira e patrimonial de uma empresa em um determinado momento, apresentando tanto os bens e direitos como também as obrigações (BRITO, 2005). Visto isso, esse é um relatório muito importante para as empresas por permitir ao usuário uma visão ampla da situação financeira e contábil da entidade ao fim do período (ALENCAR; DIAS, 2019).

SEBRAE (2017), diz que o balanço patrimonial não somente dá visibilidade para a situação financeira da empresa, mas também funciona como prova, caso haja um processo de discussão de causas tributárias. O que o torna ainda mais importante para as empresas independentes do seu tamanho.

A estrutura do Balanço Patrimonial (Tabela 2) é dividida em três grupos: ativo, passivo e patrimônio líquido. O ativo representa os bens e direitos da organização sendo dispostos do lado esquerdo do balanço patrimonial, organizado pelo maior índice de liquidez; enquanto o passivo representa as obrigações a pagar, ou seja, quanto a empresa deve a terceiros, ficando do lado direito do balanço, e por fim, o patrimônio líquido que é a diferença entre o ativo e passivo, sendo composto pelos investimentos de sócios e o lucro da organização (IUDÍCIBUS, *et al.*; 2010).

Esse demonstrativo é considerado o principal demonstrativo contábil, de elaboração obrigatória das empresas, pois permite a extração de informações que irão compor as principais análises quanto a situação patrimonial e financeira da empresa, como níveis de liquidez, solvência e de endividamento (MARTINI, 2013).

Tabela 2 – Estrutura básica de um Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
-------	---------

Circulante	Circulante
Disponível	Fornecedores
Duplicatas a Receber	Contas a Pagar
Estoques	Empréstimos
	Provisões
Não Circulante	Não Circulante
Realizáveis a Longo Prazo	Exigível a Longo Prazo
Permanente	
Investimentos	Patrimônio Líquido
Imobilizado	Capital Social
Diferido	

Fonte: elaboração própria.

2.5.3 Controle de Contas a Receber e a Pagar

O Controle de Contas a Pagar e Receber é um demonstrativo que permite controlar, por meio do registro, os valores que deverão ser dispostos para pagar dívidas e os valores de direito do empreendimento, sendo uma importante fonte de informações para a composição do fluxo de caixa (ASSIS *et al.*, 2019; SEBRAE, 2019a).

Esse demonstrativo permite que o empreendedor visualize de forma abrangente os pagamentos que devem ser feitos e os valores a serem obtidos durante um determinado período. Assim, torna-se mais fácil encontrar possíveis falhas ou despesas desnecessárias, demonstrando a eficiência nas operações e possibilitando o remanejamento de aplicações como forma de otimizar os custos (ASSIS *et al.*, 2019).

O controle de contas a pagar tem como objetivo controlar, verificar e processar as obrigações de um empreendimento que podem ser identificadas por notas fiscais, recibos, fatura de fornecedores. Com o controle estabelecido pode-se observar a possibilidade de assumir novos compromissos como também estabelecer um limite de pagamentos em um determinado período (LACERDA, 2018).

Segundo o SEBRAE (2019a), com o controle de contas a pagar podemos identificar os seguintes elementos:

- identificar todas as obrigações a pagar;

- priorizar os pagamentos, na hipótese de dificuldade financeira;
- verificar as obrigações contratadas e não pagas;
- não permitir a perda de prazo, de forma a conseguir descontos;
- não permitir a perda de prazo, de forma que implique no pagamento de multa e juros;
- fornecer informações para elaboração do fluxo de caixa;
- conciliação com os saldos contábeis.

Assim como o controle de contas a pagar, o controle de custos permite a gestão dos custos de uma empresa. Sua boa gestão é essencial para a formação de preços, pois quando não estão condizentes com a realidade podem prejudicar a margem de lucro e o volume de vendas. Esse controle é feito a partir do detalhamento dos custos, diferenciando-os em custos fixos e custos variáveis (SEBRAE, 2022).

O Controle de Contas a Receber, por sua vez, identifica duplicatas a receber e faturas, e permite que o empreendedor tenha conhecimento dos valores que serão recebidos por meio de vendas a prazo. Com essa informação é possível tomar decisões e traçar estratégias tendo em vista que se sabe os valores que entrarão futuramente no caixa (LACERDA, 2018).

Segundo o Sebrae (2019b), às informações que podem ser obtidas com o controle de contas a receber são as seguintes:

- a data e o montante dos valores a receber, os descontos concedidos, e os juros recebidos;
- os clientes que pagam em dia; o montante de créditos já vencidos e os períodos de atraso;
- as providências tomadas para a cobrança e o recebimento dos valores em atrasos;
- identificar os principais clientes, o grau de concentração das vendas, e a qualidade e a regularidade dos clientes;
- acompanhamento da regularidade dos pagamentos, e programar as ações para cobrança administrativa ou judicial;
- fornecer informações para elaboração do fluxo de caixa.
- conciliação contábil;

Com tais controles executados adequadamente, o empreendedor terá as informações necessárias para saber o quanto deve, o quanto terá futuramente para pagar tais contas e quais são as possibilidades para expansão ou, mesmo, saber se é possível contrair mais dívidas dentro de um período (LACERDA, 2018).

2.5.4 Controle de Estoque

Estoque são os materiais armazenados para o uso na empresa, seja para a produção de produtos, sua venda ou mesmo de materiais que serão utilizados na realização de serviços, podendo representar uma parcela importante do ativo circulante, além de em alguns casos ser decisivo para o funcionamento ou não. Com um bom controle de estoque é possível gerar grande impacto financeiro, através do aumento da eficiência e eficácia das operações da empresa (DANDARO; MARTELLO, 2015).

Para SWIECH (2003):

O controle de estoque exerce grande influência na rentabilidade da empresa. Os estoques absorvem capital que poderia estar sendo investido de outras maneiras, diminuem ou simplesmente desviam fundos que seriam aplicados em outros usos potenciais e têm o mesmo custo de capital que qualquer outro investimento corporativo. Uma solução ideal é sempre aumentar a rotatividade do estoque, pois libera ativo e resulta em economia do custo de manutenção do inventário. (SWIECH, 2003, p.6)

De acordo com Dias (apud. FÉLIX, 2014, p. 4-5), o controle dos estoques tem por objetivos:

- determinar o que deve permanecer em estoque;
- determinar quando se devem reabastecer os estoques;
- determinar quanto de estoque será necessário para um período predeterminado;
- alertar o departamento de compras para executar aquisição de estoque;
- receber, armazenar e guardar os materiais estocados de acordo com as necessidades;
- controlar os estoques em termos de quantidade e valor;
- manter inventários periódicos para avaliação das quantidades e estados dos materiais estocados;
- identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados.

Com isso, vemos que o controle do estoque é importante para as empresas por permitir que as compras sejam planejadas de forma a evitar desperdícios ou falta de produtos e/ou insumos para satisfazer a demanda apresentada pela empresa.

3. METODOLOGIA

Buscou-se definir tal pesquisa por meio da metodologia de Sylvia Vergara, que a classifica em duas categorias: quanto aos fins e quanto aos meios (VERGARA, 2004). Quanto aos fins, a pesquisa pode ser classificada como exploratória:

Têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; c) análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’ (GIL, 1991).

Em sua primeira fase foi feito um levantamento bibliográfico, caracterizado como uma busca sistematizada por materiais publicados (VERGARA, 2004) que ocorreu por meio de bases de pesquisas brasileiras por se tratar de uma categoria de empreendedorismo exclusiva do país. Foram utilizadas as bases: CAPES e Google Acadêmico.

Após a pesquisa bibliográfica, foram feitas 3 entrevistas com MEIs, a partir de um roteiro semiestruturado composto de 16 questões, tendo sido elaboradas com base nos artigos que compuseram o referencial teórico. Essas foram divididas em quatro partes: (i) história: nesse bloco os empreendedores contam como surgiu a ideia do empreendimento, sua história e o porquê de se tornarem MEIs; (ii) situação financeira: os empreendedores eram convidados a fazerem um paralelo entre a situação financeira em diferentes momentos de sua empresa; (iii) controle financeiro: nesse ponto entramos diretamente nos conhecimentos do empreendedor sobre controle financeiros e sua aplicação ou não nos negócios; (iv) pandemia: por fim, nesse bloco o empreendedor contava como foi passar pela pandemia como empreendedor, suas dificuldades, além de fatores que favoreceram ou não seu empreendimento.

Com base nas entrevistas, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas, divididas em três partes: (i) a primeira tinha como objetivo conhecer o perfil do entrevistado, sendo compostos de perguntas como: gênero, faixa etária e escolaridade, essas perguntas foram desenvolvidas baseando nas informações encontradas no “Data SEBRAE”¹; (ii) a segunda parte foi destinada a conhecer o tipo de empreendimento, como também sua área de atuação e um pouco de sua história; (iii) a terceira parte foi composta por perguntas referentes ao conhecimento do entrevistado quanto aos controles financeiro e o seu uso por eles, além de perguntas para entender se tais controles se mostraram favoráveis ou desfavoráveis durante o

¹ Plataforma que disponibiliza indicadores socioeconômicos e dados sobre pequenos negócios. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/>

período de pandemia de COVID-19. As perguntas das partes ii e iii foram elaboradas com base nas perguntas do questionário semiestruturado e do que foi desenvolvido durante as entrevistas.

3.1. Procedimento e coleta de dados

A coleta de dados se deu em duas fases: pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário. A pesquisa bibliográfica foi feita pelas bases de dados CAPES e Google Acadêmico, tendo sido pesquisadas as palavras-chaves “Microempreendedor Individual”, “Microempresas” e “MEIs” combinadas com “Controles Financeiros” e “Demonstrativos Contábeis”.

O período de análise foi restringido aos últimos treze anos, no período entre 2008 e 2021, considerando no corte o ano de surgimento da Lei do MEI, que é de 2008. Os artigos foram pesquisados e selecionados aqueles que atenderam aos critérios de seleção, inicialmente, buscando-se artigos que tinham em seu título e/ou nas palavras chaves os termos usados na pesquisa.

Após a pesquisa bibliográfica foram feitas 3 entrevistas com MEIs, a partir de um roteiro semiestruturado composto de 13 questões que foi usado com base para a elaboração do questionário que seria aplicado à amostra.

O questionário aplicado foi formulado com 20 questões (14 perguntas fechadas e 6 abertas) para aplicação na seguinte população: homens e mulheres que, independentemente da idade, fossem MEIs na Capital e Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A amostra da pesquisa é não probabilística por conveniência, sendo definida como aquela constituída por unidades que se disponibilizam voluntariamente para integrar a amostra, selecionadas em função da disponibilidade e acessibilidade dos elementos da população (MORAIS, 2005).

Limitações da Pesquisa

As limitações da pesquisa se dão pelo uso do método bibliográfico que pode esgotar-se em si mesmo ao passo em que um autor usa o outro em sua pesquisa para comparação ou confrontação e ao longo disso não haja nenhum acréscimo à produção científica (VERGARA, 1998).

Além disso, a amostragem por conveniência, acaba por limitar o perfil do público pesquisado. Ao serem pesquisadas pessoas pela proximidade e indicações, pode-se resultar na

criação de um padrão em relação aos entrevistados, que faz com que o perfil da pesquisa não conceda um real panorama da população pesquisada.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 27 microempreendedores individuais da Capital e Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo: 21 mulheres e 4 homens de diferentes regiões do estado, atuando nos mais diversos tipos de empreendimentos.

Em um primeiro momento buscou-se definir o perfil dos entrevistados, que são representados pelas perguntas sobre o sexo dos entrevistados (Gráfico 1), Cor/Raça (Gráfico 2), Região onde mora (Gráfico 3), faixa etária (Gráfico 4) e nível de escolaridade (Gráfico 5). A partir desse ponto as perguntas entram em um nível mais específico com o objetivo de entender o tipo de empreendimento e a relação dos entrevistados com controles financeiros.

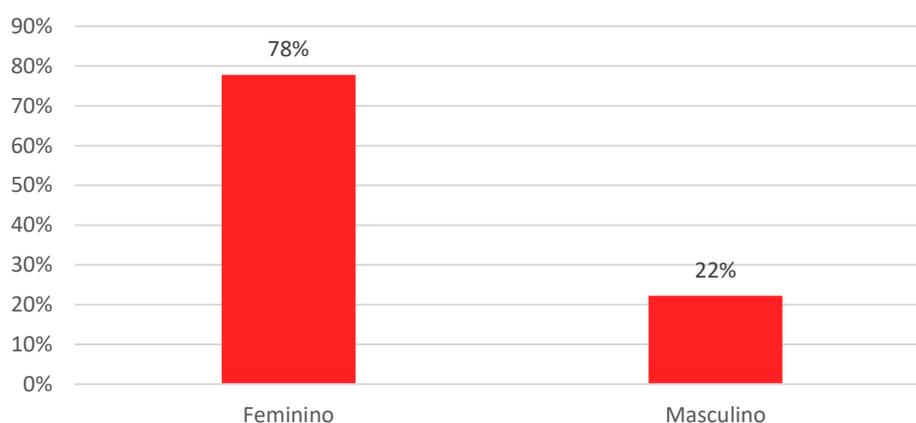


Gráfico 1: Sexo dos entrevistados
Fonte: elaboração própria.

Quanto ao gênero houve uma grande disparidade entre os dois, sendo 78% (setenta e oito por cento) dos respondentes do sexo feminino, enquanto 22% (vinte e dois por cento) do sexo masculino. Uma das explicações para esse fato, que destoa da realidade do Estado do Rio de Janeiro², é a escolha da amostra ter se dado por conveniência, tendo assim criado um padrão no sexo dos entrevistados.

² A proporção entre gêneros no Estado do Rio de Janeiro é de 50% (cinquenta por cento), com dados até 28/02/2022, conforme pode ser consultado em <https://datasebrae.com.br/mei-no-estado-do-rio-de-janeiro/#p8>.

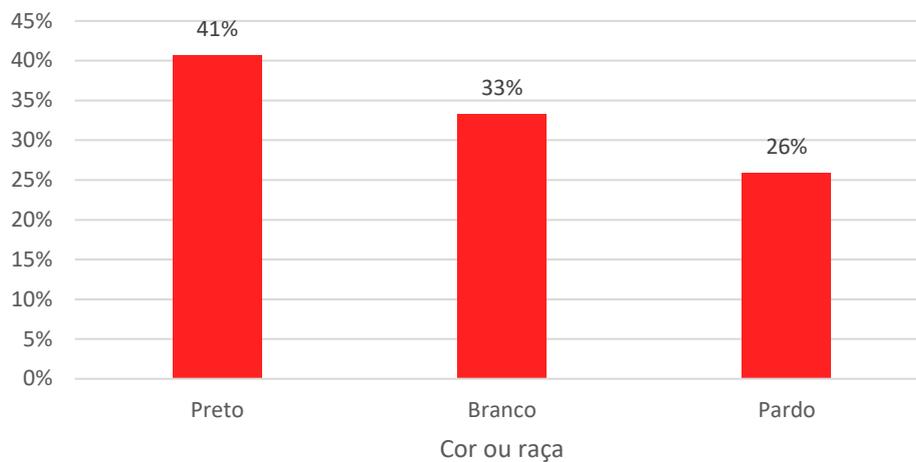


Gráfico 2: Cor/Raça dos entrevistados

Fonte: elaboração própria.

No Gráfico 2 temos relacionado a raça/cor dos entrevistados, sendo em sua maioria pretos, correspondendo a 41%, contra 33% brancos e 26% pardos.

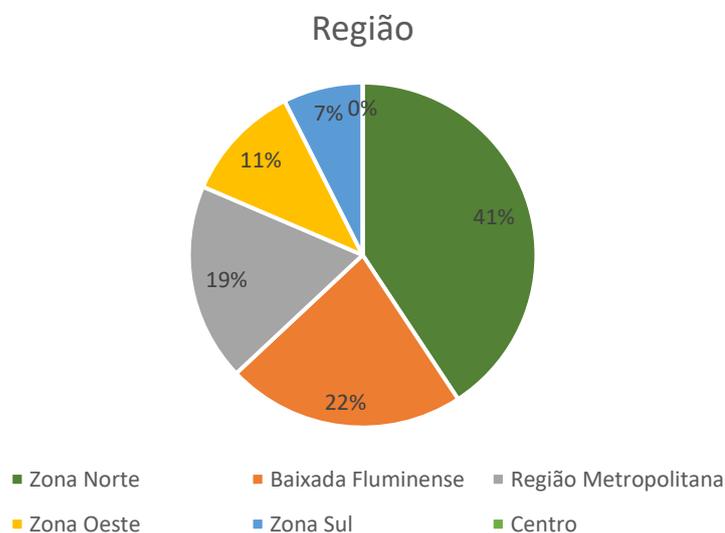


Gráfico 3: Região onde moram

Fonte: elaboração própria.

A maior parte dos entrevistados residem no município do Rio de Janeiro e estão concentrados em sua maioria na Zona Norte, que representa 41% dos entrevistados, conforme apresentado no Gráfico 3. Temos também 22% da Baixa Fluminense, 19% na Região Metropolitana, 11% na Zona Oeste e 7% na Zona Sul.

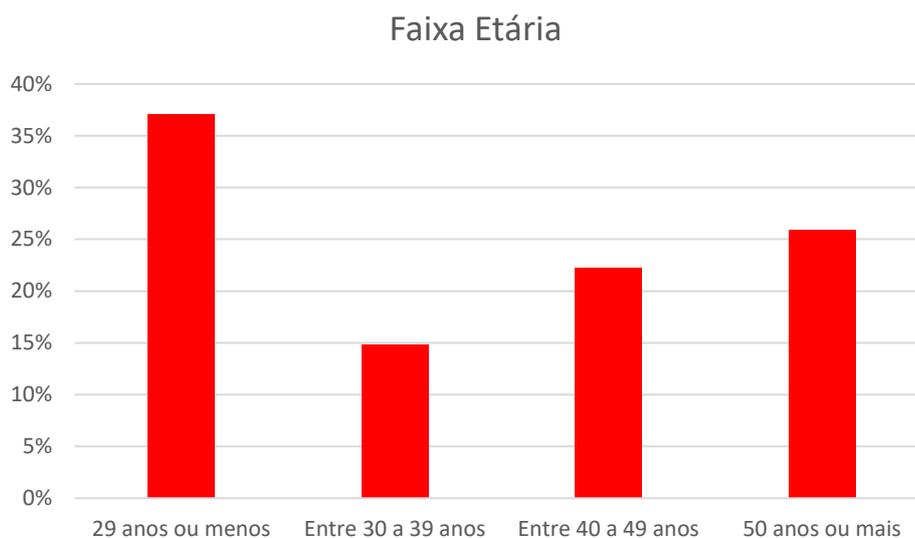


Gráfico 4: Faixa etária dos entrevistados
Fonte: elaboração própria.

No Gráfico 4 vemos que as faixas etárias com maior percentual é “29 anos ou menos” com 37% e “50 anos ou mais” com 26%, seguido de “entre 40 e 49 anos”, com 22% e “entre 30 e 39 anos” com 15%. Assim como ocorreu com gêneros, o perfil de faixa etária destoa do observado no Estado do Rio de Janeiro, com apenas 19% dos empreendedores com menos de 30 anos e 29% entre 31 e 40 anos³.

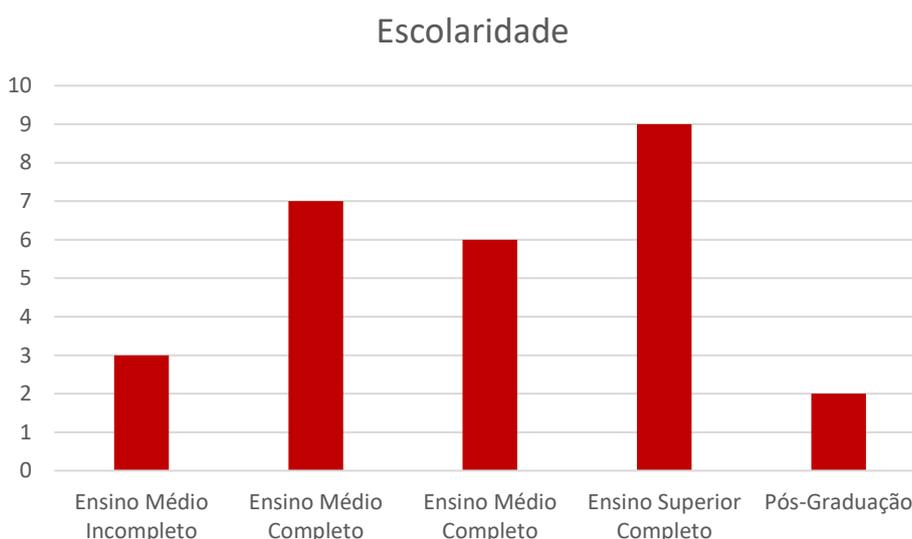


Gráfico 5: Escolaridade dos entrevistados
Fonte: elaboração própria.

³ Informações disponíveis em <https://datasebrae.com.br/mei-no-estado-do-rio-de-janeiro/#p8>, com dados até 28/02/2022.

Quanto a escolaridade, vemos um nível relativamente elevado entre os entrevistados, tendo 33% dos respondentes com ensino superior completo, 26% ensino médio completo, 22% ensino superior incompleto e 7% com pós-graduação, não havendo respondentes com ensino fundamental completo e incompleto, nem curso técnico.

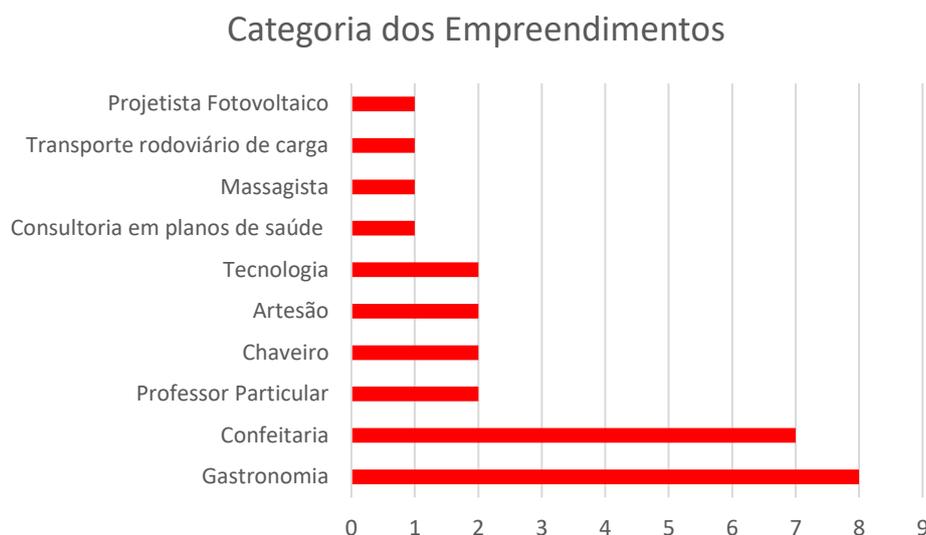


Gráfico 6: Categoria do empreendimento dos entrevistados
Fonte: elaboração própria.

Como um possível reflexo do nível de escolaridade vemos como categorias alguns empreendimentos bem específicos, como: TI, projetista fotovoltaico e professor particular, porém ainda assim os empreendimentos relacionados a alimentação apresentaram um resultado maior, com 30% em gastronomia e 26% em confeitaria. Professor particular, Tecnologia e Artesão tiveram 7% e os demais 4%. Vale destacar que essas categorias de empreendimentos estão predominantemente entre as cinco principais atividades de MEIs no Estado do Rio de Janeiro, ocupando as atividades relacionadas à gastronomia o terceiro lugar entre as mulheres⁴, enquanto ocupam o primeiro lugar nesta pesquisa.

Outro ponto a se observar é que apesar do grau de instrução dos entrevistados, poucos trabalham na área em que são formados. De 17 (dezessete) pessoas que possuem algum nível especialização, apenas três estão empreendendo em suas áreas.

Dos que não estavam atuando em sua área de formação, alguns citaram como motivo para ser tornar MEI uma oportunidade para quem está fora do mercado de trabalho. Isso mostra uma tendência ao empreendimento por necessidade, no qual o fator motivacional para a abertura

⁴ Informações disponíveis em <https://datasebrae.com.br/mei-no-estado-do-rio-de-janeiro/#p8>, com dados até 28/02/2022.

do empreendimento é o desenvolvimento econômico e social das famílias (MARTINS *et al.*, 2020).

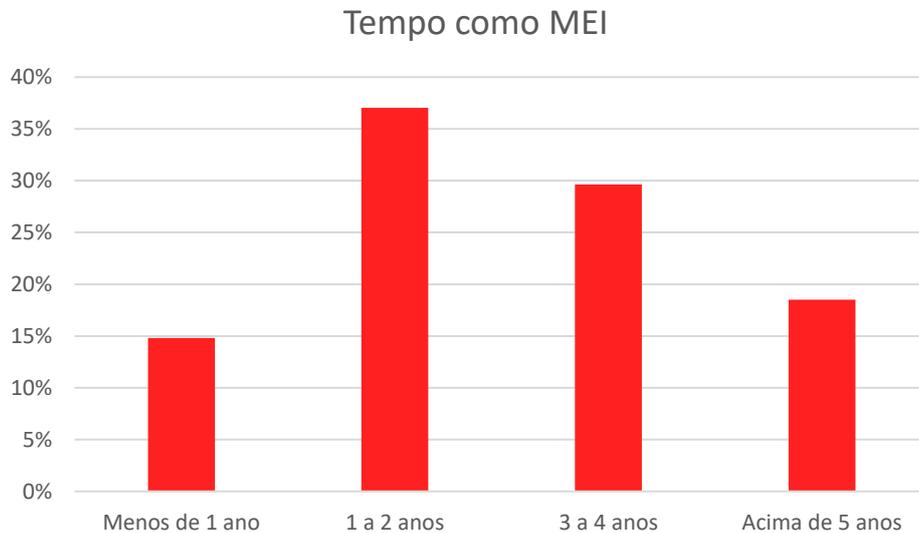


Gráfico 7: Tempo de registro MEI dos entrevistados
Fonte: elaboração própria.

Indo contra as estatísticas que mostram que a maioria dos empreendimentos vão à falência fecham antes de completar dois anos (SEBRAE, 2014), temos “menos de 1 ano” com a menor porcentagem, representando 15% dos respondentes, e as maiores porcentagem distribuídas entre “1 a 2 anos”, “3 a 4 anos” e “acima de 5 anos”, com 37%, 30% e 15%, respectivamente. Isso mostra que os empreendimentos dos entrevistados estão sobrevivendo acima da média apresentada por pesquisas como a do SEBRAE, visto que pouco mais da metade já ultrapassou o período que crítico dos dois anos iniciais.

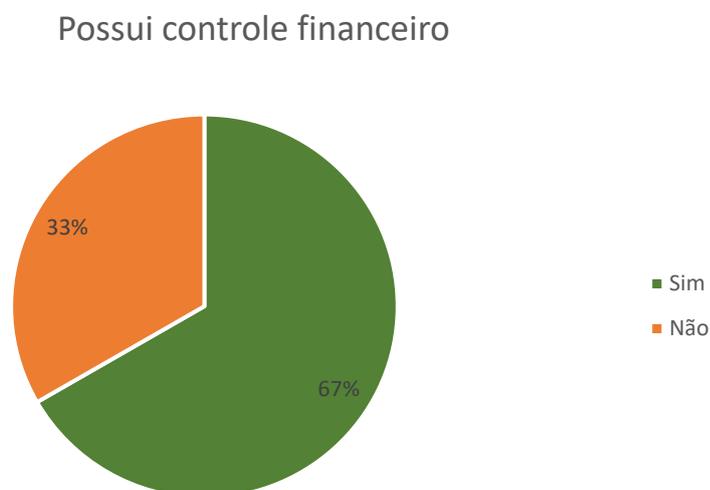


Gráfico 8: Se os entrevistados possuem controle financeiro
Fonte: elaboração própria.

Para Dantas, *et al.* (2017), a má gestão financeira e o não conhecimentos de seus fluxos de caixa são um dos motivos que leva os empreendimentos a falência em pouquíssimo tempo de existência. Assim, uma possível explicação do tempo de duração dos empreendimentos pesquisados ser alto (Gráfico 7) é que a maioria, somando 67%, adota controles financeiros.

RENDA FAMILIAR

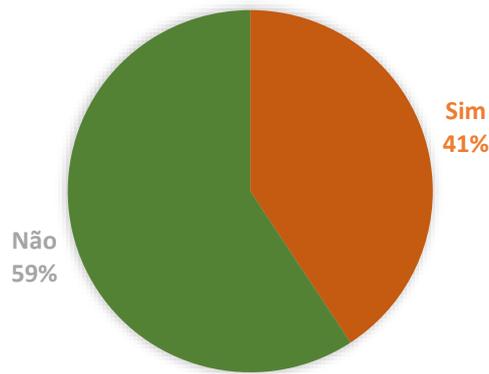


Gráfico 9: Se a renda familiar advém apenas do MEI

Fonte: elaboração própria.

Quanto à renda familiar advir apenas do empreendimento, observamos que não houve grande diferença, ainda assim 59% afirmaram que há outras fontes de renda que sustenta a casa, enquanto para 41% dos pesquisados o lucro do empreendimento é o único responsável pela renda familiar.

Situação Financeira



Gráfico 10: Situação financeira do empreendimento dos entrevistados

Fonte: elaboração própria.

Apesar de termos 48% dos entrevistados para os quais o dinheiro após pagar todas as contas não sobra e 11% terminando o mês no prejuízo, observamos que há consciência sobre o dinheiro e o seu uso, visto que apenas 7% não sabem qual o destino do seu dinheiro.

Dentre os respondentes que possuem controle financeiro, apenas 7 conseguem pagar as contas e sobre dinheiro, enquanto 12 conseguem pagar as contas, porém não sobra dinheiro.

Um dos respondentes afirmou não ter controle financeiro e assinalou que usa o fluxo de caixa, mas as contas não fecham. Isso indica que, possivelmente, os respondentes podem entender que ter controle financeiro é bem mais do que utilizar a ferramenta, sendo na verdade ter sucesso em seu uso. Esse respondente nos mostra, também, ao afirmar na questão de condições financeiras que “não sabe para onde o dinheiro está indo”, que usar uma ferramenta por si só não é garantia de sucesso, é necessário ter algum conhecimento quanto à aplicação para que o uso não se torne genérico ou improdutivo.

Motivos para Formalização

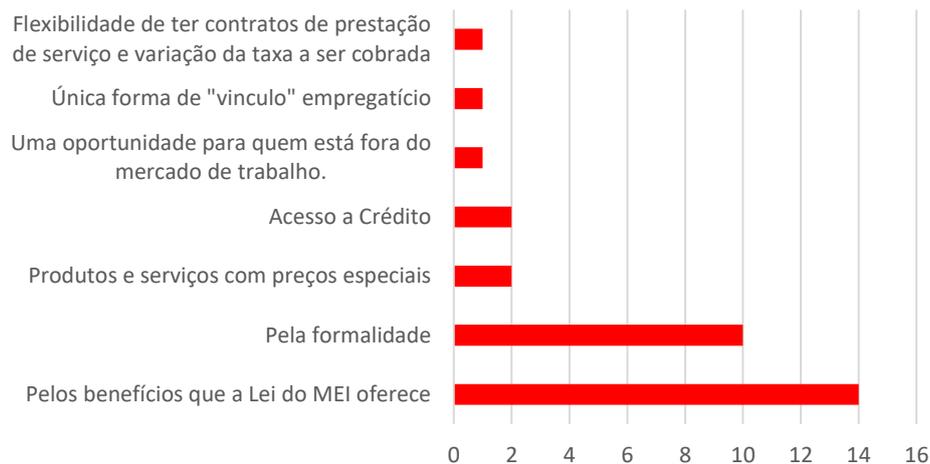


Gráfico 11: Motivos que levaram os entrevistados a formalização

Fonte: elaboração própria.

Dentre as opções dadas como motivos que levaram os entrevistados a optarem pelo MEI, a maioria (14 respondentes) afirmou ter tido os benefícios que a Lei do MEI oferece como motivação, seguido de pela formalidade (10 respondentes).

Quanto às ferramentas de controle financeiro, todos os entrevistados conheciam pelo menos uma das que foram relacionadas, sendo o Controle de Contas a Receber e a Pagar (21 respondentes), e o Fluxo de Caixa (19 respondentes) as mais conhecidas entre os entrevistados, seguido do Controle de Custo e Estoque (14 respondentes cada uma) e aplicativos/software mencionados por dois respondentes.

Controles Financeiros Conhecidos

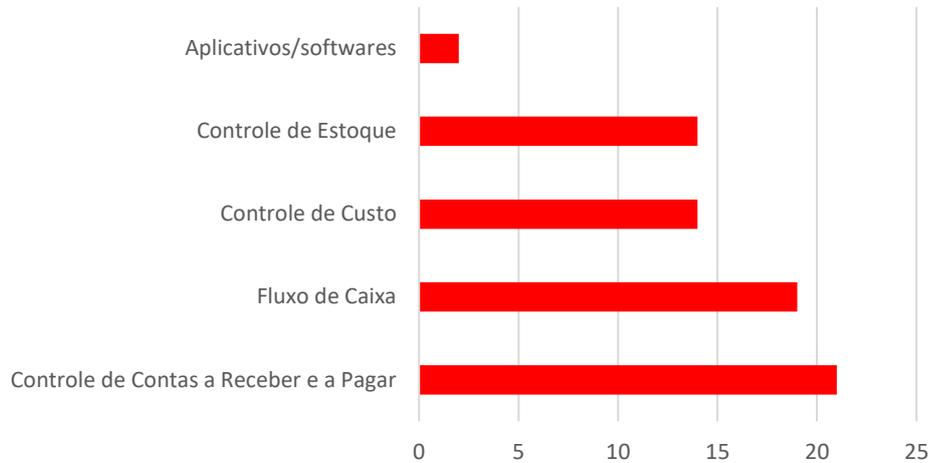


Gráfico 12: Controles Financeiros de conhecimento dos entrevistados
Fonte: elaboração própria.

Em relação as ferramentas utilizadas pelos respondentes, não é possível ver grande diferença nas respostas, de forma que as ferramentas mais utilizadas se mantêm como o Controle de Contas a Receber e a Pagar e o Fluxo de Caixa. Isso pode ter se dado por um viés por termos perguntas parecidas seguidas ou mesmo por serem de fato as mais utilizadas. De fato, ao longo da pesquisa bibliográfica, essas ferramentas foram as dadas como as mais populares e as mais importantes para o controle financeiro das empresas.

Controles Financeiros Usados

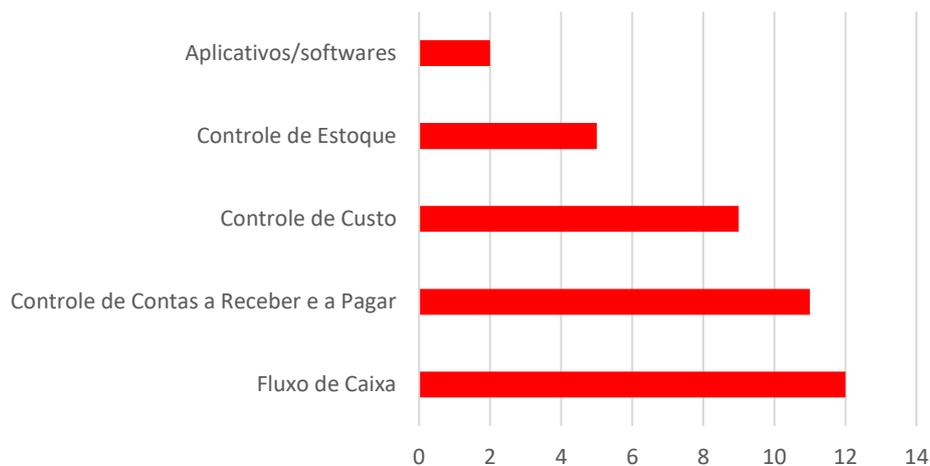


Gráfico 13: Controles Financeiros usados pelos entrevistados
Fonte: elaboração própria.

Quando perguntados quanto às vantagens do uso de ferramentas de controle financeiro, os entrevistados pontuaram coisas como: ter controle da empresa, auxiliar na precificação e promoção, e evitar imprevistos. As vantagens citadas pelos entrevistados mostram que mesmo os que não possuem controle financeiro têm noção de sua importância.

Quanto às desvantagens, a maioria afirmou não ver desvantagens. Dos poucos que afirmaram haver alguma, todos indicaram que a maior desvantagem é o tempo gasto para manter atualizado os controles e dois acrescentaram ter medo de fazer errado. Isso mostra ser, também, um dos possíveis motivos que leva essas pessoas a não usarem os controles financeiros, a falta de conhecimento somada ao medo de errar.

Analisando o impacto da pandemia de COVID-19 nos empreendimentos, percebemos que os que atuavam com alimentação e tecnologia não sofreram grandes impactos, pois tinham a possibilidade de trabalhar em *home office* ou com *delivery*. Quando perguntados sobre os fatores favoráveis e desfavoráveis, um dos pesquisados respondeu “Somente favoráveis, por ser de alimentação e tudo estar fechado. A demanda de pedidos aumentou.”, o que corrobora o dito anteriormente. Outros afirmaram ainda que o fato de ter mais festas em casa e a possibilidade de aplicar o *delivery* foram favoráveis.

Por outro lado, alguns empreendedores afirmaram que a pandemia foi desfavorável pela queda nas vendas e *lockdown*. Particularmente, os artesões afirmaram que não ter mais as feiras, que eram os principais pontos de divulgação dos seus produtos impactou negativamente.

Houve nesse cenário desfavorável um movimento de reinvenção, tendo alguns entrevistados afirmado que a pandemia deu a eles a oportunidade de fazer cursos, desenvolver novos modelos de negócio e ingressar nas mídias sociais, como forma de encontrar outras maneiras de acessar seus clientes.

Quando perguntados sobre os fatores que fizeram falta durante a pandemia, a maioria afirmou que a experiência foi o que mais fez falta, seguido do auxílio financeiro, além de cursos e treinamentos, e conhecimento de *marketing* digital. Isso mostra que a pandemia abriu espaço para novas demandas que precisaram ser supridas rapidamente para o bem da manutenção do empreendimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a importância dos Microempreendedores individuais para o crescimento da economia, principalmente quando avaliamos sua participação no PIB do país. Diante disso, é importante que se encontrem as causas de sua falência como também as formas de a evitar. Considerando a produção acadêmica voltada para esse grupo é importante que se produza conhecimento voltados para a gestão financeira desses empreendimentos, como forma de demonstrar sua relevância.

Este trabalho pretendeu entender a relação dos microempreendedores individuais com as ferramentas de controle financeiro, seu uso e entender como se dava o desenvolvimento dos empreendimentos com e sem o uso de controles financeiros com o objetivo de estabelecer uma relação entre as partes.

Diante do que foi apresentado no presente trabalho, percebemos que o uso do controle financeiro por si só não é garantidor do sucesso do empreendimento, ainda assim, se mostra como relevante para os microempreendedores, tanto em relação a como está a situação financeira dos que o usam como também pelo fato de que mesmo aqueles não usam conseguem observar sua importância. Isso nos abre a possibilidade de um novo estudo que busque responder a pergunta do porquê mesmo notando sua relevância esses empreendedores não fazem uso dessas ferramentas.

Vemos também que é necessário que o empreendedor busque conhecimento quanto à gestão financeira, pois muitos empreendedores que afirmaram não ter controle financeiro era justamente por não fazer um uso pleno das ferramentas.

Percebemos também que quando se trata de fatores atípicos como a pandemia, para além de um bom conhecimento das finanças foi muito importante para os empreendedores o fator criatividade que os possibilitou se reinventarem e manterem seus empreendimentos vivos durante a adversidade.

Por fim, podemos perceber nos empreendedores uma mente aberta para a gestão financeira, porém pouco conhecimento sobre o que fazer com as ferramentas em mãos, o que corrobora com as estatísticas que mostram ser a falta deste conhecimento um dos principais problemas para a manutenção desses empreendimentos.

Considerando que a amostra da pesquisa se deu por conveniência e a quantidade de respondentes, os resultados deste estudo não podem ser generalizados para todo o universo da pesquisa. Com isso, novos estudos podem ser desenvolvidos, não só em uma amostra maior como também em uma amostra estatística, levantando a questão de quais fatores impedem que

os microempreendedores individuais que usam ferramentas de controle o façam de forma efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Raiely Moreira; DIAS, Tays Cardoso. Balanço Patrimonial: A Importância para a Tomada de Decisões em Micros e Pequenas Empresas. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 808-818, 2019.
- ALVARES, Jéssica Nicolodi; TRETER, Jaciara. **Gestão Financeira para Microempreendedores Individuais-MEI: Estudo de Caso na Hamburgueria Vitta Burger**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta - RS, 2016.
- ARAÚJO, Fabrício Maximiano de; ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. A importância da contabilidade para o microempreendedor individual (mei). **Revista GeTeC**, v. 10, n. 33, 2021.
- ASSIS, Daniela Martins *et al.* Controle das contas a pagar e receber de um pequeno negócio: estudo de caso de uma escola de idiomas. **Cafi**, v.2, n.1, p.112-128, 2019.
- BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; FONSECA, Cassiane Dezoti da. Coronavírus 2020. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020.
- BERNARDES, Juliana Reis; DE SOUSA SILVA, Bárbara Letícia; LIMA, Thais Cristina Ferreira. Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios. **Revista da FAESF**, v. 4, 2020.
- BRASIL. **Crise fechou 522 mil empresas, aponta IBGE**. Brasil: Rádio Senado Federal 21 de jul. de 2020.
- BRASIL. **Brasil teve em 2020 o melhor desempenho da década na abertura de empresas**. Ministério da Economia 2 de fev. de 2021a.
- BRASIL. **Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade**. Por Antônio Claret Guerra - Repórter da Agência Brasil - Belo Horizonte, 27 de jun. 2021b.
- BRASIL. **LEI COMPLEMENTAR Nº 188, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2021**. Publicado em: 31/12/2021 | Edição: 247-G | Seção: 1 - Extra G . Órgão: Atos do Poder Legislativo. 2021c.
- BRITO, Paulo Eduardo Pereira. **Administração do capital de giro: sua importância no resultado da empresa**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). UniCEUB – Centro Universitário de Brasília. Brasília - DF, 2005.
- CHUPEL, Jéssica Fernanda; *et al.* A importância da contabilidade para microempreendedor individual. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 3, n. 2, 2014.
- DANDARO, Fernando; MARTELLO, Leandro Lopes. Planejamento e controle de estoque nas organizações. **Revista Gestão Industrial**, v. 11, n. 2, 2015.
- DANTAS, Dalyane Laís da Silva *et al.* COVID-19: conceito, etiologia e terapia nutricional. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

DANTAS, Rayane Darley, *et al.* A influência da gestão financeira no desempenho dos microempreendedores individuais da Cidade de Juazeiro do Norte-CE. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 5, n. 15, p. 02-10, 2017.

FÉLIX, Leonardo Cândido. **Evidenciação do ativo estoque a partir do CPC 16 (R1): uma análise de empresas listadas entre as maiores em vendas**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) UFC - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza - CE. 2014.

G1, **Auxílio do governo beneficia 10 mil pequenos empreendedores durante pandemia em Roraima**. Por Governo de Roraima, 23 de dez. 2021.

GAZZONI, Elizabeth Inez *et al.* **Fluxo de caixa: ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa**. Monografia (Pós-graduação lato sensu). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. — 3. ed. — São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, Maria José Oliveira; MORAES, Luciana Silva. A Importância do fluxo de caixa para a organização financeira da Empresa X. **Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza**, ano MMXI, n. 000006, 2013.

GONÇALVES, Karine Aguiar; COUTINHO, Lucas. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMO FERRAMENTA DE TOMADA DE DECISÃO. **REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM-** ISSN 1984-7866, v. 11, n. 01, p. 420-435, 2019.

Iudícibus, Sérgio De; *et al.* **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 11 ed., 2010.

LACERDA, Wanderson Braga. A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE FINANCEIRO PARA OS MEIS: UM ESTUDO PARA VERIFICAR O USO DAS FERRAMENTAS CONTÁBEIS NOS MEI-MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DA SERRA, ES. **Revista Espaço Acadêmico**, v.07, n.02 Art. 04. 9 de jul. 2018.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. Planejamento financeiro. **Revista eletrônica de contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 160, 2005.

MARTINS, Jean Gleyson Farias *et al.* Análise dos Benefícios x Desempenho do programa microempreendedor individual no Nordeste do Brasil. **Revista Ciências Administrativas**, 2020.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**, 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 1998.

- MORAIS, Carlos. **Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística**. 2005. Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação. Bragança, Portugal.
- OLIVEIRA, Michelle Silva De; MOREIRA, Sherley Cabral. **Noções De Contabilidade Básica para Cursos Técnicos**. Brasília: Editora IFB, 2013.
- PECCI, Larissa *et al.* **Educação Empreendedora: Orientações para Abertura de um Novo Negócio**. In: III Congresso Nacional do Projeto Rondon. 2017.
- SILVA, Lara Livia Santos da *et al.* Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.
- SEBRAE. **CARTILHA DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL Vantagens, direitos, obrigações, declaração anual, capacitações e consultorias**, SEBRAE, Bahia, 2013.
- SEBRAE. **CAUSA MORTIS O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida**. SEBRAE – SP, 2014.
- SEBRAE. **Balanco Patrimonial: tem que ter**. SEBRAE: Finanças, 17 de jul. de 2017.
- SEBRAE. **Controle de contas a pagar**. SEBRAE, 24 de set. de 2019a.
- SEBRAE. **Controle de contas a receber**. SEBRAE, 9 de jul. de 2019b.
- SEBRAE. **Boletim de impactos da COVID-19 nos pequenos negócios**. Coordenação técnica: Sebrae Nacional - Unidade de Competitividade – Rafael Moreira, ed. 3, 9 de abr. 2020.
- SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. SEBRAE 2021a.
- SEBRAE. **Aposentadoria para o microempreendedor individual**. SEBRAE, 28 de jun. de 2021b.
- SEBRAE. **Taxa de empreendedorismo no Brasil cai mais de 18% durante a pandemia**. SEBRAE REDAÇÃO, 8 de jun. de 2021c.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. Editora Atlas SA, 2ª ed, São Paulo, 2004.
- SESSA, Celso Bissoli *et al.* Das recentes crises econômicas à crise da covid-19: reflexões e proposições para o enfrentamento da pandemia na economia brasileira e capixaba. **Revista IFES Ciência**, v. 6, n. 1, p. 40-62, 2020.
- SWIECH, Marcelo Nedival. **Gestão de estoques e logística: uma reflexão**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). UFPR - Universidade Federal do Paraná. Ponta Grossa - PR, 2003.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

PARTE I - História

- 1- Você é MEI a quanto tempo? Poderia me contar sobre o seu empreendimento?
- 2- Qual o motivo te fez optar pelo MEI?
- 3- O seu empreendimento é sua única fonte de renda? Poderia me falar mais sobre?
- 4- Enfrentou dificuldade de gestão do negócio ao longo do tempo de formalização?

PARTE II - Situação Financeira

- 5- Como você definiria a situação financeira do empreendimento atualmente?
- 6- Ao longo do tempo, essa situação já esteve melhor ou pior? Consegue pontuar alguns momentos?

PARTE III - Controle financeiro

- 7- Você tem conhecimento sobre ferramentas de controle financeiro?
- 8- Quais as vantagens que você observa com o uso dessas ferramentas no seu empreendimento?
- 9- Você consegue observar vantagens para aplicação dessas ferramentas por MEI's?
- 10- Quais os motivos para você não aplicar ferramentas de controle financeiro no seu empreendimento?

PARTE IV - Pandemia

- 11- Como foi o período da pandemia para você como empreendedor?
- 12- Você teve algum auxílio do governo ou outro tipo de ajuda?
- 13- Quais fatores você acha que foram favoráveis ou desfavoráveis para que seu empreendimento pudesse se manter?
- 14- Você acredita que ter controle financeiro foi importante nesse momento de crise?
- 15- Você acredita que o controle financeiro teria sido importante nesse momento de crise?
- 16- O que você faltou para você atravessar melhor essa crise? (Conhecimento, experiência, auxílio).

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

1- Gênero:

- Feminino
- Masculino

2- Cor ou Raça:

- Preto
- Pardo
- Branco
- Amarelo
- Indígena

3- Faixa Etária:

- 29 anos ou menos
- Entre 30 a 39 anos
- Entre 40 a 49 anos
- 50 anos ou mais

4- Onde mora?

- Zona Oeste
- Zona Norte
- Zona Sul
- Centro
- Região Metropolitana
- Baixada Fluminense

5- Escolaridade:

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós-Graduação
- Curso Técnico
- Outro: _____

6- Caso possua curso superior e/ou técnico, em qual área?

7- Você é MEI a quanto tempo?

- Menos de 1 ano
- 1 a 2 anos
- 3 a 4 anos
- Acima de 5 anos

8- Categoria do empreendimento:

- Artesão
- Cabeleireiro
- Massagista
- Pintor
- Vendedor de Roupas
- Eletricista
- Professor Particular
- Pedreiro
- Bares
- Minimercados
- Barbeiro
- Diarista
- Doceiro
- Esteticista
- Fotógrafo
- Guia de Turismo
- Jardineiro
- Maquiador
- Taxista
- Tatuador
- Outro: _____

9- Descreva o seu empreendimento.

10- A renda familiar vem apenas do seu empreendimento?

- Sim
- Não

11- Por qual motivo você optou pelo MEI?

- Pelos benefícios que a Lei do MEI oferece
- Pela formalidade
- Produtos e serviços com preços especiais
- Acesso a crédito
- Outro: _____

12- Como você definiria as condições financeiras de seu empreendimento?

- Estou terminando o mês no prejuízo
- Não sei para onde o meu dinheiro está indo
- Consigo pagar as contas, porém não sobra dinheiro
- Consigo pagar as contas e sobra dinheiro
- Outro: _____

13- Você possui o controle financeiro do seu empreendimento?

- Sim
- Não

14- Quais ferramentas de controle financeiro a seguir você conhece:

- Fluxo de Caixa
- Controle de Estoque
- Controle de Custo
- Controle de Contas a Receber e a Pagar
- Outro: _____

15- Quais ferramentas de controle financeiro a seguir você usa?

- Fluxo de Caixa
- Controle de Estoque
- Controle de Custo
- Controle de Contas a Receber e a Pagar
- Outro: _____

16- Quais vantagens você vê em ter controle das finanças de seu empreendimento?

17- Quais desvantagens você vê em ter controle das finanças de seu empreendimento?

18- Como foi o período da pandemia para você como empreendedor(a)? Você recebeu auxílios do governo ou outros?

19- Quais fatores você acredita que foram favoráveis e desfavoráveis para o seu empreendimento no período pandêmico?

20 - O que você acredita que faltou para a passagem pela pandemia ser mais fácil para seu empreendimento?

- Experiência
- Cursos e treinamentos
- Auxílio Financeiro
- Apoio familiar
- Outro: _____